

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HERDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'assignatura:**  
 Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.  
 Anno... 600 reis— " " 680 " "  
 Trimestre... 300 reis— " " 340 " "  
 Estrangeiro: Anno... 25500 " "  
 Numero a custo 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de porte a redacção.**  
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Annuncios**  
 Por linha... 40 reis | Repetição... 20 reis  
 Communicados: lin. 40 reis | Reclames... 40 reis  
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
 Imposto do sello 10 reis.  
 Annuncios por anno preços barattissimos

ESPOZENDE, 13

MELHORAMENTOS  
 LOCAES

Vimos debatendo patrioticamente um assumpto, que intelligencias mais cultivadas e pennas mais brilhantes poderiam ter desenvolvido.

Temos proseguido serenamente um dever sacrattissimo, e proseguiremos com o desassombro de quem ousa dizer affoutamente que não aspira a benesses, e de quem não necessita de angariar adeptos pessoases ou politicos.

Por vezes temos dado provas d'uma grande força de vontade, evidentemente manifesta, e ninguem de criterio ajuizado ousará contestal-a; a esta força de vontade, porém, surgenos, qual encontro desordenado, a incuria e passividade, a inercia alvar d'aquelles que mo-

desta ou espaventosamente podiam ser utilitarios.

Não tem dado signaes de quebrantabilidade a nossa linha de conducta, é verdade, embora uma quasi impossibilidade de meios materiaes e poucas forças intellectuaes nos colloquem por vezes em condições d'uma vida attribulada; mas tambem é felizmente certo que nunca nos deixamos evolir nas azas da volubilidade para entoarmos louvaminhas a qualquer basbaque dos que por 'hi abundam, nem sómente alimentamos a ganancia a que deviamos mirar como proletarios que somos; tambem em nós germina um pouco de patriotismo e de amor e zelo pela terra que nos é querida.

Muitos dirão que vimos apregoando dotes que de todo se eclipsaram no peito dos espozendenses, outros dirão que é apenas um

pronuncio accentuado da nossa decadencia moral; porém, com estes proloquios nivela a tranquillidade de consciencia que temos, dizendo o que entendemos ser util dizer e o que pensamos, sem curarmos de saber se a celebre inquisição que a cada canto se agrupa nos bem ou maldiz fazendo uso da calumnia, da intriga e da maledicencia, sarcasmos a que lançam mão os insignificantes, os corruptos e os mal intencionados.

A. P.

III  
 LIGAÇÃO DO CAES

Ainda não descuramos do assumpto, porque n'elle vemos um extenso campo descriptivo e entendemos ter alvitres muito aproveitaveis, quando assim o intendam os nossos governos e uma boa parte dos nossos conterraneos que muito bem pó-

dem, se quizerem, fazer d'esta povoção um formoso jardim na foz do Cavado plantadô, como dizia em sentido diverso o insigne auctor dos gloriosos «Luziadas», Luiz de Camões.

Occupamo-nos mais uma vez da ligação do caes da barra com o d'esta villa, porque d'esta obra que a todos parece impossivel adviria inquestionavelmente e sem contestação de desmentido um elevado grau de prosperidade a esta localidade, que sem duvida nos nivelaria em curto espaço de tempo com outras povoções de menores recursos mas mais industriosas.

Do paredão que apontamos no n.º penultimo, mostrando a vantagem da sua construcção, ainda hoje podemos enumerar mais algumas vantagens.

Como todos sabem possuímos além da barra uma magnifica praia

de banhos, talvez a primeira do paiz, attentas as condições de boa hygiene e a espaçosa área de que dispõe para uma vastissima construcção de predios, pelo estabelecimento balnear que possui com os commodos necessarios ao fim a que se destina, e ainda pela linda posição topographica disfructando-se d'ali as floridos valles do nascente, e pelos vistosos panoramas que se divisam do lado norte e sul vendo-se Vianna do Castello, Povoia de Varzim e Villa do Conde, cujas bellezas ao alcance da vista juntas ao ameno e suave da planicie onde assenta a praia, captivaria a attracção de todos que pela primeira vez visitassem este pequenino espaço que não sabemos venerar nem aformosear com os melhoramentos de que carece.

(Continúa)

S. V.

FOLHETIM

PAPEIS VELHOS

(Continuação)

A vida Coimbrã em nada mudou o coração do nosso doutor. O primeiro anno decorreu para elle triste como a saudade que lhe ia na alma; o estado constitua, ao contrario de tantos outros, em divertimento para o seu viver de mysantropo; as francas alegrias dos seus companheiros enfiavam-n'o; considerava-as reptos lançados a sua dor.

A rua do Forno com as casas decrepitas e negras, a neblina do céu azul limitada pelos telhados com as suas teiças d'hervas, o sorriso e o negro o-

lhar de Clementina eram o seu só ideal; longe d'elle os dias menos tristes que a suzencia lhe offertava eram aquelles em que uma carta d'ella vinha dulcificar-lhe o seu constante sofrer. Creando sempre sob o tecto paterno, agarrado ás saias da mãe que se estragava com mimos e paparicos, o al Jesus, o St.º Antoninho (não o da loja do Clemente) onde te porei, a primeira reparação da familia foi-lhe cruel.

Quantas vezes, ás horas mortas, o compendio aberto ante si, com os negros caracteres a dançarem no tremulizar da chamma amarellecente do classico candieiro d'azeite, longe o pensamento, sonhando-lhe a imaginação, ia nas azas do espirito ate lá á casa das paredes-meias e por entre o rumorajar, em côro, dos ora pro nobis d'uma

ladainha, ouvia uma voz mais argentina, qual nota de violino entre aquelles bassos e contrabassos ranfinhos, de quasi sessenta annos do pae de Anacleto e do futuro sogro Clemente e das vozes tabaqueiras em tom canna-rachaila da mãe Gertrudes e da futura sogra Clementia, e como que sentia o olhar ardente de amor, digo, attendendo ao acto, de favor, da sua Clementina. Oh, se pudesse, partia já para junto d'ella... mas era necessario ser homem como diziam os papás. E uma lagrima, o unico lenitivo d'aquella auzencia vinha dar termino áquellas phantasias...

No fim do anno lectivo, com a sua approvação no primeiro anno juridico, Miguel voltou aos patrios lares.

—Nos dois casaes havia

uma azafama; enxovaes para aqui, enxovaes para ali, certidões d'idade, mobílias, eu sei lá! Tratava-se de fazer o casamento quanto antes. De parte a parte (as paternidades e maternidades está visto) dizia-se entre dentes: Não ha que fiar em ninguem; pôdo o rapaz (parte Clemente) mudar d'idéas com o decorrer do tempo e lá vae um casamento bom para a nossa filha ou filho.

—Um rapaz rico, bem educadinho, bom mocinho, temente a Deus até ali, não é uma coisa de desprezar; é preciso casal-os (parte Clementia.)

—Uma menina tão bem educadinha, tão innocentinha, meiga, religiosa sem namoricos, com fortuna, é o que convém ao nosso filho; casemol-os, casemol-os (parte Gertrudes)

—Agora perguntaráis leito-

ra e com razão: E aquellas promessas a tantos santos?—Talvez as papassem visto serem antecipadas... e era uma vez um casamento; não havia tambem que fiar...

—Parece mesmo que foram talhados um para o outro; Deus os fez, Deus os juntou (parte commum de machos e fêmeas).

E Miguel?—Estava por tudo; era necessario ser homem; o casamento é a formatura já o faziam—meio homem, dizia consigo mesmo.

E um dia ao casal Nunes e ao casal Braga, reuniu-se um terceiro: o casal Nunes—Braga.

(Continúa)

LUIZ VIANNA.

SECÇÃO SCIENTIFICA

**LIBERDADE  
E EGUALDADE**

(off. ao meu caro amigo  
Silva Vieira)  
(Continuação)

Christo, porém, elevou o homem á sua nobre altura, e deu-lhe liberdade para propagação da egualdade na natureza humana. Antes de Christo, a mesma civilização servia para tornar mais distantes as condições da sociedade. Um homem escravo era considerado como um miseravel, um ente desprezível, quasi um bruto. O progresso, se o havia, para elle não existia:—quanto mais seu senhor se tornava nobre e orgulhoso mais elle se via opprimido debaixo das pesadas gargalheiras que o algemavam.

Os segredos da philosophia, os conhecimentos da idolatria, a elevação d'alma eram e simplesmente podiam ser o privilegio dos grandes senhores. Era impossivel que a philosophia de Socrates, Platão, Ciceró e outros penetrasse nas camadas mais intimas da sociedade e a regenerasse. Quem n'esse tempo dissesse que os homens eram eguaes, dizia uma verdade em sentido ironico, um sarcasmo atirado á face da humanidade. Não existia, nem podia haver egualdade porque não havia liberdade, não havia as mesmas ideias, não aspiravam ao mesmo fim, não reconheciam a mesma lei. A liberdade e egualdade só se podem dar debaixo da unidade, da mesma religião, da mesma lei e costumes—e é o que então faltava e nem podia deixar de faltar n'esses, tempos calamitosos de escravidão e barbaridade.

(Continúa)

C. BRANDÃO.

LITTERATURA

TEUS OLHOS

(A M. E. da Costa Freitas)

Teus olhos formosos  
Que vejo d'aquí,  
São tão radiosos,  
Tão lindos não vi!...

Estrellas brilhantes  
Do ceo os signaes,  
Não são tão galantes  
E não brilham mais!...

Camelias e flores  
D'um bello jardim,  
Não tem tanta graça,  
Não brilham assim!...

Do grato cantor  
Os seus ternos cantos;  
Se fallam amores,  
Não têm taes encantos!...

Teus olhos formosos  
Que vejo d'aquí,  
São tão radiosos,  
Tão lindos não vi!...

NUM ALBUM

(A M. E. da Costa Freitas)

Tu tens do lyrio a candura  
E a meiguice d'acucena,

Tens olhos são fonte pura,  
Onde m'inspiro, morena.

Tens de Venus a belleza  
Alva estrella de meu sonho;  
Teu rosto sempre risonho,  
Mostra angelical pureza.

Povoa—10—5—93.

CELESTINO BRANDÃO.

**A CAVEIRA  
DA SUICIDA**

(Ao amigo Dr. Moreira Pinto)

(Conclusão)

III

Uma noite, n'um jantar de familia dado pelo dr. Galeno, reuniram-se em casa d'este medico alguns dos seus amigos, entre os quaes estava o commendador e o pharmaceutico.

Ao café os convidados recolheram-se ao gabinete de trabalho do facultativo, convertido ad hoc em sala de fumar, e ahi lhes foram offerecidos charutos artisticamente mettidos em orificios abertos na abobada craniana da caveira.

—Olá!—commenta um dos convidados:—é natural ou artificial, doutor?

—Natural, naturalissima— respondeu o medico. E explicou logo:

—Esta caveira é de uma mulher, e d'uma mulher nova e bonita, acrescentou. Foi de um cadaver distribuido ao curso do meu 2.º anno para estudos de osteologia; coube-me a mim a caveira que como veem, ainda hoje conservo.

—E essa mulher—perguntou alguem do grupo interpretando a geral curiosidade—era alguma desgraçada morta no hospital; não é isso?

—Não—contestou o medico. Era effectivamente uma desgraçada mas não morreu no hospital:—suicidou-se por ter sido deshonrada e trahida pelo amante, atirando-se á rua do terceiro andar de uma casa da rua Escura, no Porto.

—Em que anno foi isso, doutor?—perguntou vivamente agitado o commendador Floriano.

—Foi... foi em 1866— disse o medico depois de calcular um pouco.

O commendador empallideceu muito e deixou machinalmente cahir o charuto.

IV

—Que tens tu?—perguntava-lhe d'ahi á pouco o pharmaceutico vendo o seu amigo visivelmente incommodado do espirito e alquebrado do corpo.

—Pois não ouviste?

—O que?

O commendador por unica resposta levou o seu amigo ao gabinete do medico, agora vazio, e apontando-lhe para a caveira, ainda collocada sobre a mesa, disse ao pharmaceutico, n'um tom de voz cava, e sacudido por uma commoção nervosa:

—E'd'ella, é a caveira da Rosa!...

V

Quedaram-se os dois a fitar por instantes aquelle sinistro despojo da morte, depois o pharmaceutico tomou do braço do amigo que desfallecia.

—Vamos embora, disse-lhe,

e nunca mais digas que a existencia de Deus é uma hypothese: a justiça divina, que está alli, deixa presuppôr a existencia de um juiz.

Famalício, 4—4—93.

SOUZA FERNANDES.

EXTERIOR

O homem-vapor

A revista scientifica «La Nature», no seu ultimo numero faz a descripção de uma machina a vapor, que acaba de construir-se na America do norte, sob a direcção do professor George Moore, e que é uma verdadeira curiosidade.

Essa machina representa um guerreiro. O tronco encerra uma caldeira aquecida por meio de gazolina; o motor está collocado abaixo da caldeira, dando 3 mil voltas por minuto; o fumo sahe pela parte superior do elemento, formando um verdadeiro penacho; o nivel da agua está collocado na nuca e o apito achase na boca do guerreiro em feitura de charuto. Uma combinação de alavancas dá a cada perna os movimentos necessarios e caracteristicos da marcha.

O inventor d'essa machina anda já construindo um «homem-vapor» de maiores proporções, que espera fazer andar pelas ruas a puxar um carro que conduzirá uma orchestra.

NOTICIARIO

Comedia na aldeia

Contam de Macieira de Cambra que foram roubados os badalos dos sinos da igreja de Cudal.

Ha divergencias entre o parochico e os parochianos e supõe-se ter sido essa a causa do extraordinario roubo.

Safal... roubar os badalos... é arrojado... e só em Cudal. Aqui tambem ha homem de ditos; mas cautelinho!... é rato... e fino!...

Carta de cura

Pela camara ecclesiastica, foi passada carta de cura por um anno para a freguesia de Belinho d'este concelho, ao rev. José Manoel Eiras de Meira Torres.

O saluerista

O LAZARO do celibe Rosa Junior «o Alves», o martyr que foi esquartejado com uma foice roçadora, saiu ha dias do hospital de S. Manoel d'esta villa, recolhendo á freguesia de Palmeira d'este concelho terra da sua naturalidade.

Entre nós

Vimos aqui na 4.ª feira os srs. Secundino e Abilio Esteves, e Joaquim Vinagre, todos de Barcellos.

Morto por um rato

A trovoadas que pairou nos suburbios de Barcellos na 5.ª feira, fez grandes estragos. Uma faisca matou instantaneamente um homem do campo e fulminou a mulher, na occasião em que jantavam em sua casa na freguesia de Perilhal.

Estada

Esteve no domingo n'esta villa com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, abalisado caudilho do foro portuguez na comarca de Barcellos.

Correio do Porto

Entrou no seu nono anno de publicação, este nosso esclarecido collega do Porto.

Felicitemol-o por tal motivo.

Os ladrões d'Administração

Quando os famigerados ladrões se apoderaram d'esses 160 e tantos mil reis que só aos pobres pertenciam e que se achavam em deposito n'aquella repartição, sempre julgamos que a authority administrativa pozesse a sua tropinha em campo em perseguição dos industriosos e mascarados larprios, que tão habilmente suberam introduzir as «abengoadas» mãosinhas nas gavetas das secretarias, pondo em giro forçado a verba da beneficencia publica pertencente aos hospitaes de S. Manoel d'esta villa e de S. João de Deus, de Fão. Enganamo-nos infelizmente; e, com bastante pesar o dizemos.

Quasi diariamente nos interrogam sobre o pouco expediente tomado pela authority, que cremos dorme o sono da indifferença, dando motivo a que os desgraçados fiquem inibidos de usufruir o que de direito lhes pertence e que um labyrintho de ideias da pessima supposição germine no cerebro do publico.

Nada se averigua, nada se tem desvendado do facto que vai tomando as proporções de um mysterio! Ladrões! ladrões por toda a parte! mas descobriros... seria um crime de lesa-industria. Mas, se os ladrões roubaram a administração; se despojaram a imagem da Senhora do Rosario das Marinhas das joias que possuia, pouco importa; favoreça-se um compadre com um beneficio rentoso, receba-se o ordenado na thesouraria sem grande labuta e os desgraçados que dispensem esse usufructo... Amiguinhos, mas muito, sr. Antonio Esteves; mas creia que não nos furtamos a dizer-lhe que a sua bondade se torna prejudicial aos nossos haveres e aos que estão sob sua responsabilidade.

Mãos á obra; descubram-se os ladrões d'administração e os da imagem da Senhora do Rosario e ponham-se sob ferros d'el-rei, para que o publico não faça juizos menos correctos e não nos procure para resolvermos problemas a que não podemos dar solução.

Roubo n'uma recebedoria

Os larprios entraram por meio de arrombamento na recebedoria de Villa Franca de Xira, e roubaram um cofre que continha 19 contos em notas e inscripções, sendo: 5 contos pertencentes á Fazenda Nacional, 3 á camara municipal do concelho e 11 ao recebedor o sr. Henrique Ribeiro, irmão do conselheiro sr. Thomaz Ribeiro. «Mais tarde como alguem

notasse que uma estremeira que existe fora da villa estivesse remochida e desconfiada de que ali tinham escondido o cofre, foram encontrat-o effectivamente na estremeira ainda intacto e sem signal algum de arrombamento»

Palpita-nos tambem que os 160 e tantos mil reis estão escondidos em qualquer escañinho particular...

Vejam, que talvez sejam certas as nossas desconfianças.

O tempo—Trovoadas

Seis dias taldaram por veses a atmosphera grossas nuvens pardacentas, dispersas de quando em quando por um sol verdadeiramente tropical, suffocante.

Pelas 6 horas da tarde do domingo e pelas 2 e meia da madrugada de 2.ª feira, ouviram-se ribombos formidaveis de trovão, e zig zagueavam no espaço um nunca acabar de centelhas e enormes clarões de relampago illuminavam todo o espaço que a vista alcançava, seguidos depois por grossas saivadas.

Desde 2.ª feira até hontem tem chovido e trovoado alternadamente; porém, com menos intensidade.

Na 3.ª e 4.ª feira tambem choveu pouco mas torrencialmente. A agricultura pouco soffreu n'este concelho, e não nos consta que houvessem desastres pessoases. Ainda bem.

O tempo hoje apresentou-se variavel.

Pollelas correccionaes

Foram ante-hontem e hontem julgadas em policia correccional, pelo crime de offensas corporaes, Thereza Rodrigues Cazeira, de S. Paio d'Antas, e Josefa Couta, servigal, d'esta villa. Aquella foi condemnada na pena de 3 dias de cadeia e 5 de multa a 100 reis por dia, e esta na de 4 dias de cadeia.

Espectaculo

Hontem houve espectáculo no theatro de «Santo Antonio», por uma «troupe» de artistas portuenses.

Do seu desempanho, diramos.

VARIEDADE DE COROAS FUNEBRES

Chegou  
A LOJA DO POVO



Movimento marítimo

desde 4 a 13 de maio

ENTRADAS:

4—«Alegria» cah., da Figueira da Foz, com pedra de cal.

7—«Novo Activo», cah., idem, idem.

11—«Patriotismo», biate, idem, idem.

SAHIDAS:

9—«Novo activo», cah. para a Figueira, com lastro.

9—«Alegria», cah., idem, idem.

Fora da barra fica o cah. «Ventura de Deus».

BIBLIOGRAPHIA

A Republica Federal Iberica

Da importantissima «Empreza Literaria Fluminense», editora, recebemos o 2.º folheto e 2.ª parte do valente escripto, protasto contra a concentraçao da republica em Portugal por meio da federaçao ibérica com a Hespanha.

E' um protesto energico, e o seu auctor bem mostra quanto ama a sua querida patria.

THEANA—Tomo II

De Madrid recebemos o 2.º tomo de esplendido drama em 5 actos, original do valente escriptor hespanhol D. Manoel Lorenzo d'Ayot, distincto director da «La Reforma Literaria», revista mensal d'aquelle paiz.

Ao distincto escriptor madrileno agradecemos a subida honra que nos dispensou.

—O n.º 56 do 3.º anno, da magnifica Revista Illustrada, publicaçao quinzenal lisboense com a collaboraçao dos primeiros artistas e escriptores portuguezes, de que são proprietarios os srs. Antonio Maria Pereira e Mariano Level.

—O fasciculo n.º 8, da esplendida obra de Léo Taxil, Os Mystérios da France-Maçonnaria, editada pela conceituadissima empreza de Antonio Daurado na rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto.

—Os fasciculos n.ºs 105 a 108 do importantissimo romance de Alexandre Dumas, o Visconde de Bragelone, 3.ª parte dos Tres Mosqueteiros, edito pela bem conhecida Empreza Literaria Fluminense, de que é gerente o Ex.º Sr. A. A. da Silva Lobo, estabelecido na rua dos Retrozeiros n.º 125, Lisboa.

Aleçam os 4 fasciculos a pag. 800 continuado do 3.º volume, custando a modica quantia de 100 reis cada um.

—O n.º 13, 14 anno, do Progresso Catholico, que vê a luz da publicidade na cidade de Guimarães. E' uma das publicaçoes mais baratas que conhecemos n'este genero. O seu custo por anno é apenas de 600 rs.

—O n.º 12, 1.º anno, da revista quinzenal de ciencias, artes e letras, que se publica em Torres Vedras, O Neophito.

—A caderneta n.º 11 e 12 do festejado romance de E. Richebourg, A Viuva Millionaria, publicado pela importante casa editora Belem & C.ª da rua do Marechal Saldanha n.º 26, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 reis.

—O n.º 4 do Zoophilo, organo protector dos animaes. Publica-se em Lisboa.

—O n.º 16 do Compendio de Theologia Moral que está sendo regularmente editada pelo sr. Jose Maria d'Almeida, infatigavel editor Viziense.

Esta caderneta agora recebida avança a pag. 671 do 2.º volume. E' uma obra excellente.

—O n.º 9, 7.º anno, do Amphion, quinzenario musical lisboense.

—Temos presente o n.º 7 do 3.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitola, L' Avenç, tendo por lema a litteratura, artistica e scientifica e custando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha. Agradecemos

—Recebemos o n.º 8 do 6.º anno da Melusine, revista de mythologia, litteratura popular, tradiçoes e uzos, fundada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redaçao livraria E. Rolland, 2, Chaatiers.—Paris.

—Revista de Guimarães, organo da sociedade Martins Sarmiento, n.º 4 relativo a outubro de 92.

—Os dramas da España, por Xavier de Montépié, fasciculo 17. Preço 60 reis.

—Sahira o fasciculo n.º 10 a 17 do Dictionario Corographico

de Portugal, coordenado pelo distincto homem de letras Francisco Antonio de Mattos.

E' seu contestação um dos melhores dictionarios que no genero tem visto a luz da publicidade no nosso paiz, e qual está sendo editado pela empreza editora do Recreio estabelecido na Rua Formosa n.º 2—C. de que é director o nosso amigo João Romano Torres. O ultimo fasciculo publicado alcança a palavra Piz ou pag. 344. O seu custo depois de completo não excederá a 15400 rs, o que é um tanto modico para a grande utilidade de tal publicaçao. Agradecemos ao nosso amigo o envio dos n.ºs recebidos. Vae annuncio.

—Os n.ºs 44 e 45, vol. 1.º do album de anedotas e bons d'anos, A HIE, publicaçao que vê a luz da publicidade em Faro, debaixo da direcção do sr. Agostinho Ferreira Chaves, distincto pharmaceutico d'aquella cidade. Agradecemos.

—O n.º 21, 1.º anno, da Galeria Portugueza, a primeira revista illustrada, do seu genero em Portugal, cuja redaçao está installada na Rua de D. Pedro n.º 110—Porto.

—O n.º 5 da Dozimetria, e o n.º 64 da Guia de Saude, publicaçoes portuenses.

—O n.º 3, 2.º anno da Lagrima, publicaçao litteraria de Barcellos.

—O n.º 9, 4.º anno, do Boletim Colonial, publicaçao lisboense.

—Temos presente os n.ºs 1 a 6, 1.º e 2.º anno do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, que vê a luz da publicidade em Barcelona.

—O n.º 34 e 35, 1.º anno, da Africa Illustrada, publicaçao semanal dedicada a assumptos colonias. E' uma das primeiras publicaçoes no genero.

—O n.º 4, do 1.º anno, da Cidade do Porto, importante semanario illustrado portuense que ha pouco começou a publicar-se.

—O n.º 17 e 18, VI anno, da apreciabilissima publicaçao parisiense, O Mundo Elegante, que se publica em Paris semanalmente debaixo da direcção das distinctas escriptoras Guiomar Torrezão e Blanche de Mirebourg. E' seu gerente o sr. Antonio de Souza, 40 rue Provence, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O fasciculo 29, tomo III da brilhante obra do distincto escriptor José d'Arriaga, A Historia da Revoluçao de Setembro, que tão brilhantemente está sendo editada pela «Companhia Nacional Editora» de Lisboa.

Agradecemos.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do passamento de sua irmã Thereza dos Santos Garcia, e que acompanharam o cadaver á ultima morada; mas como possa haver qual-quer falta involuntaria, vale-se d'este meio pa-

ra resarcil-a e mais uma vez testemunhar o seu profundo reconhecimen-to.

Esposende, 14 de Maio de 1894.

IZAAC CARLOS GARCIA.

DICCIONARIO COROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a populacao por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisao judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as districtos das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicacao das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc.

por F. A. de Mattos

Esta publicação de 17 fasciculos. Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2—C.

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produçao de Emite Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidas com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciaçao dos nossos assignantes, e cuja publicaçao está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido ali consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputaçao do seu auctor, ja tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emite Richebourg prouva tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginaçao.

Este romance, cuja açao se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhs, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahira em cadernetas seminaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs.

pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a cargo da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

Victoria Pereira

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensaçao ao actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e despezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questao «Luzo, Anglo,» além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até a evidencia os nossos remotes direitos á posse do negro continente.

A açao do romance passa-se na «Africa oriental,» e desde a loz do «Bozio» até ao paiz dos «Machelles,» o leitor atravessa «Sofala, Qui-leva, Zanze, Massi-kesse, o Save, Rovne, Ritz, Ummiati,» os montes «Inhoxo, Doe, Cigarra, Machena, etc.,» muitos valles e florestas, parando no reino de Machena, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance «Portuguezes e inglezes em africa» não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar nma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cabotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!

O livro formata um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e sera distribuido brevemente aos srs. assignantes das «Viagens Portuguezas» por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental, acompanhará este livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, Rua da Barraca, 109—Lisboa, para onde se á dirigida toda a correspondencia.

ACABATE DE COSTURA

Publicaçao quinzenal de trabalhos, tapeçaria, croquet, bordados, lãras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicaçao.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, na rua de D. Fernando (próximo a Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lu-

sitana—Perto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em eslampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis; por anno, 45080 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apollino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empreza garante toda a regularidade n'esta publicaçao.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se como mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inaçao dos orgaos, raquitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creangas ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunchpara as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago, para aceitar bem a alimentaçao do jantar, e concluido elle, toma-se egual porçao ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmarias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Encyclopedía das Familias

Revista de instrucção e recreio. A publicaçao mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typo miúdo, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 reis cada 12 numeros. Acha-se em publicaçao o 6.º anno. Acceptam-se assignaturas a começar em qual-quer dos volumes.

Qual-quer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93

PORTUGAL

MARITIMO

**HISTORIA**  
do  
**PARTIDO REPUBLICANO**  
**EM PORTUGAL**

Cada fasciculo de 32 pag.  
de texto e uma excellen-  
te illustração de dupla  
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intencões, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução» sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao século XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela illustração dos successos historicos, que accidentarem o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes adversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «republica».

Quanto à «parte material» a Empresa Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empresa Editora, Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar. dos snrs. Cruz & C.º, successores de Forte & C.º, largo do Barão de S. Martinho, 71.

**O JUDEU**  
**ERRANTE**

por **Eugenio Sue**

Edição illustrada, nitida e economica

Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura  
1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adelantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empresa Literaria Fluminense», casa editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Retrozeiros 123—Lisboa.

Empresa Literaria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877  
Sede no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Successal em Lisboa  
123—Rua dos Retrozeiros—123

**A CABANA DO PAE**  
por **THOMAZ**  
M.º Beecher Stowe  
Edição illustrada  
Preço de cada fasciculo  
100 réis

Condições da assignatura  
1.º—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adelantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, a franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

**CASA**  
**BARATEIRA**

Novo estabelecimento  
de  
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E  
MIUDEZAS

de  
Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morios, panos crús, riscados, cotins, merinos, sargolins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genêbras, viuhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças e de muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!  
Divisa da casa:  
Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO  
COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espura satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'esto estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.  
É NO FIM DA RUA DO CAES



**REMEDIO DE AYER**  
**DO DR. AYER**

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, para que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

**ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellent substituto do leite e baratissimo porque um fra Sco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis e por duzia tem abatemento.—Os representantes James Caneels & C.º, Rua Mosteiro da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nozinhos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias, PREÇO 240 REIS.

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

RUA DIREITA—ESPOZENDE  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética**  
Cura todas as moléstias de pelle. Preço da caixa 120 réis.
- Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 réis.
- Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 réis.
- Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

**A CASA**  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
LISBOA LISBOA  
DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) . . . . . 120 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) . . . . . 130 . . . . .  
ASSIGNATURA : 3 mezes, 350 réis; 6 mezes, 1.600 réis; 12 mezes, 3.000 réis.

**La Nature**  
Jornal scientifico (semanal)  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) . . . . . 100 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 3 mes) . . . . . 110 . . . . .  
ASSIGNATURA : 6 mezes, 2.800 réis; anno, 5.200 réis.

**La Médecine Moderne**  
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE.—Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) . . . . . 50 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) . . . . . 80 . . . . .

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO : Lisboa (pagos á entrega) 200 réis  
Provincia e ilhas (1) . . . . . 220 . . . . .  
Esta obra compor-se-ha de 35 e 3º fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

PRIVILEGIO  
EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.